

Programa Participar 2: Fortalecendo a escrita de alunos com deficiência

Participar 2 program: strengthening the writing of students with disabilities

Kelly Cristina Camelo Bodanese¹, Salete Maria Chalub Bandeira², Carlos Henrique Moreira Lima³

1 orcid.org/0000-0003-0844-168X, Universidade Federal do Acre, E-mail:

kelly.bodanese@sou.ufac.br, **2** orcid.org/0000-0002-5395-6028, Universidade Federal do Acre, E-

mail: salete.bandeira@ufac.br, **3** ORCID orcid.org/0000-0002-6690-5668, Universidade Federal do

Acre, E-mail: carlos.lima@ufac.br

Agradecimentos:

À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC) PELO INCENTIVO À PESQUISA E PELO APOIO INSTITUCIONAL À PUBLICAÇÃO DESTE ARTIGO.

RESUMO

Objetivo. O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre a utilização do Programa Participar 2 como ferramenta pedagógica voltada ao desenvolvimento da escrita de estudantes com deficiência. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem pesquisa-ação, realizada em uma escola pública estadual do interior de Rondônia, com seis estudantes matriculados na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a professora responsável. O uso do programa possibilitou observar avanços na alfabetização e no engajamento dos participantes, promovendo o contato inicial com o computador e a tecnologia digital. Os resultados indicam que o software favorece o processo de aprendizagem, despertando o interesse, a concentração e a motivação dos alunos, respeitando o ritmo e a singularidade de cada um. Conclui-se que o Programa Participar 2 constitui-se em uma importante ferramenta de apoio à inclusão e à alfabetização de estudantes com deficiência.

Palavras-chave. Estudantes com Deficiência; Ensino Fundamental; Atendimento Educacional Especializado; Programa Participar 2.

ABSTRACT

Objective. This article presents an experience report about the use of the “Participar 2” program as a pedagogical tool aimed at developing the writing skills of students with disabilities. The study is characterized as qualitative action research conducted in a public school in the countryside of Rondônia, Brazil, with six students enrolled in the Specialized Educational Assistance (AEE) class and the teacher responsible for the service. The use of the software enabled the observation of improvements in literacy and student engagement, providing their first contact with computers and digital technology. The results show that the program supports the learning process by stimulating attention, motivation, and interest, while respecting each student's pace and individual characteristics. It is concluded that the “Participar 2” program is an important tool for supporting inclusion and literacy for students with disabilities.

Keywords. Students with Disabilities; Elementary School II; Specialized Educational Service;; Participate Program 2.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de utilização do Programa Participar 2 na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola pública estadual de Rondônia, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da escrita e da alfabetização de alunos com deficiência.

O estudo parte da compreensão de que o acesso à tecnologia pode favorecer a autonomia e o aprendizado, fortalecendo o papel do professor como mediador. De acordo com Bersch (2008), os recursos tecnológicos, quando utilizados de forma adequada, tornam a aprendizagem mais acessível e estimulante. Assim, busca-se relatar e analisar como o uso do programa colaborou para a inclusão e o avanço educacional dos estudantes participantes. O presente artigo apresenta um relato de experiência de uma intervenção pedagógica intitulada como “Programa Participar 2: fortalecendo a escrita de alunos com deficiência. Tal ação surgiu com a proposta de usar o programa Participar 2¹ como uma ferramenta para contribuir com o professor da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de desenvolvimento da escrita de alunos com deficiência que estão matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada no interior de Rondônia (RO).

Foi usado como referência as seguintes habilidades da BNCC EF67LP21 – Planejar e produzir textos adequados a diferentes finalidades, considerando o contexto de produção. EF67LP22 – Revisar textos com base em critérios linguísticos, discursivos e ortográficos. Nota-se entre os alunos da Educação Especial a grande

¹ O Programa Participar 2 é um *Software* Educacional usado como uma ferramenta pedagógica complementar ao trabalho já desenvolvido pelos professores atuantes no processo de alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual. O objetivo é ampliar as possibilidades de comunicação alternativa do estudante por meio do uso de computadores.

difficuldade na escrita e considerando que nesse segmento de ensino o currículo já traz produções textuais com isso foi pensando no uso do Programa Participar 2 para auxiliar os estudantes e os professores da sala de aula regular, pois alguns desses estudantes não são alfabetizados e o programa traz ferramentas acessíveis próprias.

É importante apresentar referências de trabalhos correlatos, quais as suas limitações e, em que medida, o presente estudo acrescenta à literatura científica. É fundamental também que os autores apresentem os conceitos necessários para permitir ao leitor o entendimento do contexto de discussão teórica que está sendo abordado. para a inclusão com uma proposta bem dinâmica e pessoas com Síndrome de Down como atores do programa, assim os alunos demonstram interesse e entusiasmo em aprender.

A Educação passa por transformações e a tecnologia tem sido cada vez mais incorporada na vida das pessoas, ocupando um lugar de destaque no acesso à informação, que pode ser transformada em conhecimento, nas interações sociais e em funções práticas do cotidiano, tornando-se aliada ao processo educacional. Bersch (2008) destaca que num sentido amplo é notável a evolução da tecnologia e que esta caminha na direção de tornar a vida das pessoas mais fácil, com o objetivo de auxiliar. Partindo de uma perspectiva de educação inclusiva, pode também contribuir no desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência, podendo facilitar sua aprendizagem, socialização e comunicação.

O direito à educação é assegurado a todos pela Constituição Federal de 1988 e, esse direito é garantido também às pessoas com deficiência, conforme texto do inciso III, art. 208: “Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, mesmo diante da lei, a inclusão ainda é um grande desafio, pois requer a conscientização de todos os

envolvidos nesse processo, é um esforço que precisa da união entre famílias, escola, sociedade e Governo para efetivação.

Para Mantoan (2015 p. 62) “a inclusão escolar é uma inovação que implica um esforço de modernizar e reestruturar a natureza atual da maioria de nossas escolas.” Portanto, não basta somente inserir a criança na escola, é necessário dar condições mínimas de estruturação tanto físicas como recursos diversos capazes de proporcionar o desenvolvimento desses estudantes.

Nesse contexto, esta pesquisa relata a experiência de uso do *Software* Participar 2 como uma ferramenta para contribuir, de forma dinâmica e construtiva com o desenvolvimento motor e cognitivo de estudantes matriculados no (AEE), através do programa trazer as tecnologias para o cotidiano desses alunos fortalecendo o processo de aprendizagem bem como o desenvolvimento da escrita durante as aulas, adequando à necessidade de cada aluno e despertando suas potencialidades.

A experiência foi motivada durante as aulas que a primeira autora teve na disciplina de práticas inclusivas no curso do Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática e por observar na escola a necessidade de potencializar o trabalho com os alunos com deficiência oferecendo formas variadas de aprendizagens.

Os recursos tecnológicos, em especial, o computador alinhado ao Programa Participar 2, por ser recursos que possibilitam a participação, a interação e a comunicação dos alunos, proporcionando-lhes aproximação com as tecnologias digitais, foram utilizados como ferramentas para mediar o aprendizado. Desse modo, o objetivo deste estudo é relatar uma experiência com o uso do Programa

Participar 2, como estratégia para auxiliar o desenvolvimento da escrita de alunos com laudo que frequentam a sala de (AEE).

O estudo adota a abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada na sala de AEE de uma escola pública estadual localizada no interior de Rondônia, envolvendo seis estudantes com deficiência e a professora responsável.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram questionários e observação participante. As observações ocorreram durante as atividades semanais no AEE, sendo registradas as reações, dificuldades e avanços dos estudantes. A pesquisa respeitou os princípios éticos, preservando o anonimato dos participantes, identificados como P1 a P6.

Com a finalidade de aprofundar nesse universo metodológico para compreendê-lo, atuar e produzir conhecimento de interesse da área da educação, este artigo está sequenciado, para melhor entendimento, na seguinte linha de pensamento: Introdução acerca do contexto no qual o tema se manifesta; a seção 2 aborda o referencial teórico a respeito da inclusão das pessoas com deficiência e ao atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência; a seção 3 descreve o caminho metodológico, seção 4 análise e resultados, e finalmente, a seção 5 apresenta as observações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A inclusão de pessoas com deficiência e as salas de Atendimento educacional especializado (AEE)

As escolas de hoje são espaços abertos para receber estudantes, mas sofreu pouca evolução no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiências, pois ainda

não se reestruturou o suficiente para atender a todos e se tratando de ensino-aprendizagem o caminho não é diferente.

Nos últimos anos houve um aumento de matrículas de alunos que antes eram excluídos ou separados do sistema regular de ensino, dados dos censos escolares demonstram que o número de alunos matriculados na Educação Especial que frequentavam o ensino regular em classes comuns saltou de 558.423 no ano 2010 para 1.194.844 em 2021, um aumento significativo, apenas nos últimos anos (INEP, 2011; INEP 2022). Esse aumento é resultado também de muitas discussões, leis e diretrizes que abordam a inclusão dessas pessoas.

Dentre as discussões destaca-se a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que preconiza o acesso e a permanência do público-alvo da educação especial no ensino regular, evidencia a necessidade de uma rede de apoio à escolarização, devendo esta ser ofertada por profissionais especializados (BRASIL, 2008). Está normativa foi regulamentada pelo Decreto nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011, o qual destaca a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é considerado como um ambiente de apoio com conjunto de atividades, recursos didático, pedagógicos e de acessibilidade, espaços físicos adequados na escola, sendo este de oferta obrigatória no sistema de ensino brasileiro.

O AEE está voltado especialmente ao público da educação especial, ele deve ser realizado no contraturno ao ensino regular dos estudantes. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as atividades no AEE não devem substituir os conteúdos da educação regular nas salas de aula comum, pelo contrário, elas devem ser complementares no caso dos alunos com deficiência e com transtorno global de desenvolvimento, e para alunos com

altas habilidades ou superdotação, suplementares. Mantoan (2015) destaca que a pretensão na Educação Inclusiva é o romper com os obstáculos que impedem a efetivação do ingresso, acesso e permanência de todos e todas na escola, sem distinção de qualquer natureza.

2.2 Tecnologia Digital na educação e o uso do programa Participar 2

Para que o professor do AEE consiga desenvolver a aprendizagem em seus alunos ele precisa utilizar diversos recursos didáticos para essa ação levando em conta a individualidade de cada aluno para que assim consiga traçar objetivos capazes de adequar a tecnologia ao seu ambiente de trabalho. Os recursos digitais têm se mostrado grandes aliados nesse processo, visto que apresentam recursos visuais, sonoros e de escrita. Para Teixeira (2015) os recursos midiáticos podem acrescentar despertando interesses e aguçando as habilidades, podem ainda propiciar práticas educativas de forma orientada para cada aluno.

O Programa Participar 2 é um software educacional que pode ser utilizado como uma ferramenta para o professor que pretende apoiar a alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual.

De acordo com Conti (2014 p. 36) o criador do programa “A ideia é fazer com que o estudante tenha maior intimidade com a tecnologia, através do uso do programa. Quanto mais a tecnologia for utilizada como ferramenta de alfabetização, mais o conceito da inclusão digital ganha espaço”. É um dos recursos multimídias que reforça benefícios para a educação, principalmente para os estudantes com deficiência intelectual.

2.3 O desenvolvimento das pessoas com deficiência

A Educação inclusiva traz como proposta a união dos discentes com deficiência em escolas com ensino regular na educação, porém não deve haver uma

separação entre educação especial e educação regular é necessário pensar numa educação básica oferecida para todos os alunos, respeitando as dificuldades e habilidades dos estudantes.

Para Vygotsky (1997) o processo de desenvolvimento de uma criança com deficiência é qualitativamente diferente do desenvolvimento de uma sem deficiência e nunca quantitativamente inferior. Portanto, o autor não concorda que as práticas educativas sejam pautadas em princípios e funções puramente quantitativos. As crianças com deficiência contam, segundo ele, com processos compensatórios para dar conta de situações cotidianas. Apresentam um desenvolvimento e uma aprendizagem própria, diferentes em seu tempo e nos meios que utilizam para atingir seus fins.

O professor com base no conhecimento de cada estudante com deficiência deve oferecer metodologias diferentes para esses alunos para que possa observar as que melhor conseguem avançar e desenvolver, potencializando as habilidades de cada um, sendo assim a tecnologia digital é uma proposta de tentar auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência nas aulas do AEE.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve como finalidade principal mostrar que o *Software Participar 2* pode ser utilizado no AEE para auxiliar professores e apoiar o desenvolvimento da escrita de estudantes com deficiência e contribuir para a inclusão das tecnologias digitais no processo de aprendizagem. A metodologia utilizada neste estudo se caracteriza como relato de experiência, pois tem a intenção de descrever e analisar uma prática de intervenção com estudantes matriculados no AEE. De acordo com Kurtz (2005):

Os relatos de experiência (REs) diferenciam-se dos relatos de pesquisas quanto à presença de uma seção de metodologia com procedimentos de

coleta e análise de dados. A pessoalidade explicitada nos REs, por meio de primeira pessoa e de processos mentais, sugere um comprometimento direto com a pesquisa realizada, pois os autores se apresentam como participantes do estudo e expõem perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa. (KURTZ, 2005 p. 5)

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, em obras de autores como Mantoan (2015), Teixeira (2015) e Conti (2014). Também foram apreciados documentos como Constituição Federal (1988) e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Em seguida, foram coletados os dados através de pesquisa de campo realizada na escola alvo da pesquisa.

Foram efetuadas as observações e registros de seis estudantes com laudo diagnóstico de deficiência e transtorno do espectro autista durante os atendimentos semanais na sala do AEE, sendo estes escolhidos por estarem em processo de alfabetização e cursarem os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e de acordo com os procedimentos técnicos adotados, trata-se de uma pesquisa-ação. Sobre a pesquisa qualitativa, Gil (1999, p. 94) afirma que: “métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais”. Por se tratar de um método investigativo a pesquisa qualitativa tem por foco o caráter subjetivo de fenômenos sociais e comportamento humano.

A pesquisa-ação na qual o investigador participa do processo, como explica Thiollent, (1985) é realizada de forma estreitamente associada com uma ação ou com a solução de um problema de âmbito coletivo no qual tanto pesquisador como participantes da situação ou do problema estão envolvidos participando e cooperando. A pesquisa-ação tende a adotar procedimentos flexíveis.

Como Instrumentos para coletas de dados foram utilizados questionários e a observação participante. Gil (2021) define o questionário como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. Para o autor esta é uma técnica de grande importância para coleta de dados em levantamento de campo.

A pesquisa teve como lócus uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da rede pública, localizada num distrito no interior de Rondônia (RO), e participaram da pesquisa seis estudantes com laudo matriculados no AEE e a professora responsável pelo atendimento. Os laudos dos seis estudantes (participantes da pesquisa) apresentavam diagnósticos entre nível de gravidade leve, moderado e grave. Respeitando o sigilo ético, não mencionaremos os nomes dos discentes envolvidos na pesquisa, apenas utilizaremos a nomenclatura de P1 ao P6. A seguir, no Quadro 01 uma breve descrição de cada sujeito participante:

Quadro 1: Diagnóstico dos participantes da pesquisa.

Aluno	Idade	Série	Turno	Laudo Médico
P1	15 anos	7º B	Manhã	CID 10 G 80
P2	11 anos	6º C	Tarde	CID 10 G46 + F84.0
P3	16 anos	8º B	Tarde	CID 10 F 70.9
P4	13 anos	6º C	Tarde	CID 10 H 91.3
P5	11 anos	6ºB	Manhã	CID 10 – G 80.8 + F 72.0 + F84.1
P6	14 anos	6ºB	Manhã	CID 10 F 79.0

Fonte: Pesquisa de campo (setembro/outubro-2022)

4. RESULTADOS

O Programa Participar 2 foi apresentado durante a aula da disciplina de práticas inclusivas no Mestrado Profissional no ensino de Ciências e Matemática, o interesse se deu pelo programa trazer uma proposta para auxiliar no processo de alfabetização. A escolha da escola se deu por ser o local de trabalho de uma das autoras e por apresentar um número significativo de alunos com deficiência

matriculados, foram selecionados seis alunos com laudo diagnóstico, participaram estudantes com: deficiência intelectual, surdez, autismo, paralisia cerebral, com gravidade entre leve, moderado e grave e matriculados nos anos finais do ensino fundamental. O *software* está disponível <http://www.projetoparticipar.unb.br/index.php/eula-participar-2> e pode ser baixado no computador para fins educacionais tanto por familiares como por instituições.

A princípio foi apresentado o Programa Participar 2 para a professora do AEE para que pudesse conhecer, esta trabalha na educação há mais de 32 anos e está em processo de aposentadoria, exerce aproximadamente cinco meses a função de professora da Sala Atendimento Educacional Especializado, não é especializada para esse atendimento e não recebeu formação até o momento. Quando questionada das dificuldades enfrentadas, ela descreve:

Pesquisador: Tem dificuldades para trabalhar no AEE? Se tiver quais são elas?

Professora: Sim, muitas dificuldades, uma diversidade, pois alunos com conhecimentos diferenciados, alguns com mais bagagem, outros com menos conhecimentos, então o foco para ensinar vem através de uma avaliação de cada um.

(Questionário elaborado pelo autor, 2022).

A professora foi questionada também sobre como ocorre o processo de ensinar esses estudantes de séries diferentes que estão em etapas heterogêneas de aprendizagens. Ela explica:

Pesquisador: Como se dá o processo de alfabetização dos alunos que estão nessa fase de aprendizagem?

Professora: Se dá através de uma sondagem do conhecimento que o aluno trás, para dar continuidade a partir desta experiência adquirida pelo aluno.

(Questionário elaborado pelo autor, 2022).

A etapa seguinte foi apresentar o programa a cada aluno em momentos individuais durante o horário de atendimento de cada um na sala de AEE, para que eles pudessem ter contato com o computador, pois é uma ferramenta que alguns deles manusearam pela primeira vez e para conhecer o teclado do computador

nesse caso específico foi utilizado o notebook para as atividades. Na figura 1, mostra a tela de apresentação do programa onde aparecem as principais atividades sugeridas.

Figura 1: Tela de apresentação do teclado.



Fonte: Captura da tela 2022.

As reações de cada aluno foram perceptíveis, o *Software* chamou atenção por ter momentos de interação, figuras e efeitos sonoros, o que ajudou na concentração e atenção deles. Os alunos P1 e P6 foram bem espontâneos nas suas percepções sobre a proposta de atividade. Fala do aluno P1 durante a apresentação do programa:

Pesquisador: Você gostou?

Aluno: Sim, mas agora quero parar porque preciso estudar, minha mãe disse pra eu vir aqui estudar!

(Diálogo entre professor e aluno, 2022).

A partir do diálogo com esse aluno pudemos reconhecer que os estudantes convivem apenas com as atividades feitas no caderno ou com atividades impressas, surgindo nesse momento à proposta de ampliar o estudo e trazer juntamente com as atividades do computador a mesma atividade impressa na intenção de fazer com que eles relacionem a Tecnologia Digital como uma ferramenta que possa auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem. Ampliando a proposta inicial agora também analisar se o Programa Participar 2 além de auxiliar na alfabetização através do teclado do computador também pudesse auxiliar na escrita dos alunos.

O aluno P6 em seu diálogo com o professor investigador:

Pesquisador: Você gostou?

Aluno: Sim, quero ir no computador de novo!

(Diálogo entre professor e aluno, 2022).

É notório que para esse estudante o programa gerou um maior interesse, nunca tinha tido contato direto com o computador e o fato de poder tocá-lo despertou a curiosidade e permitiu que pudesse se concentrar com maior facilidade, nesse caso podemos perceber que a proposta de inclusão digital desses alunos também foi despertada.

As atividades foram feitas em três partes seguindo o grau de dificuldade, observando o desenvolvimento de cada um para que fosse feito observações que serviram como suporte para professora do AEE e para o resultado desta pesquisa. Aplicamos em dias alternados para cada aluno, respeitando o limite de cada um e nos dias em que eram atendidos no AEE.

Quadro 2: Demonstrativo das atividades realizadas.

Atividade	Descrição	Recursos Utilizados	Observações
A1 - Alfabeto	Trabalho com as letras do alfabeto: escutar o som, visualizar a grafia, identificar no teclado e escrever em atividade impressa.	Computador, Programa Participar 2, teclado, material impresso.	Alunos P1, P3 e P4 tiveram mais facilidade; P2, P5 e P6 apresentaram dificuldades.
A2 - Completar Palavras	Completar palavras com a letra indicada, utilizando imagens e palavras do programa.	Computador, Programa Participar 2, imagens e palavras impressas.	P3 e P4 tiveram mais facilidade; P1 e P2 perderam a concentração; P5 não quis participar.

A3 - Formação de Palavras	Formação de palavras relacionadas a alimentos, utilizando teclado e depois registro escrito.	Computador, Programa Participar 2, imagens de alimentos, material impresso.	P1 e P3 desenvolveram melhor a escrita; P2 e P6 precisaram de ajuda; P4 conhecia apenas alguns alimentos.
----------------------------------	--	---	---

Fonte: Autores 2025.

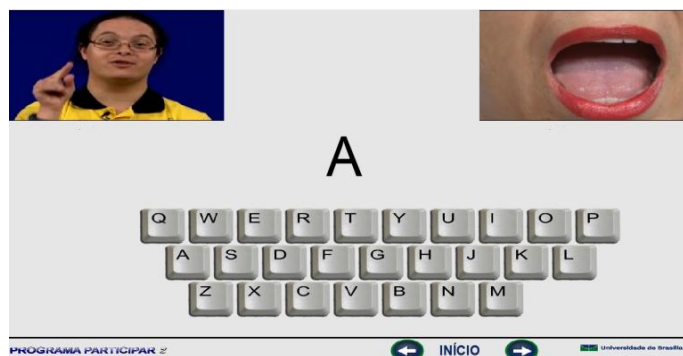
Na atividade intitulada como A1 optamos por trabalhar apenas o alfabeto, passando cada letra, levando o estudante a escutar o som, visualizar como escreve depois encontrar e digitar a letra no teclado, ao fim escrever na atividade impressa a letra do alfabeto sugerida no programa.

Destacamos aqui que foram realizadas com estudantes com deficiências variadas dentre eles o aluno P4 que é surdo, mesmo não conseguindo ouvir a pronúncia da letra ficou atento ao movimento da boca e a grafia, conseguiu interagir e realizar a A1, percebemos que o aluno conhece o alfabeto. A proposta de realizar esse estudo também com o aluno surdo é que a escola não possui o intérprete de libras e os professores da sala de AEE e das salas regulares tentam ensiná-lo da mesma forma com que ensina os demais alunos, a comunicação é entre gestos e frases escritas, porém através das atividades realizadas com o Programa Participar 2 percebemos que ele não conhece algumas palavras e isso dificulta na comunicação.

Na A1 constatamos que os alunos P1, P3 e P4 demonstraram mais facilidade na realização, fizeram com atenção e esperaram todos os comandos antes de realizar na atividade impressa, confundiram apenas uma ou duas letras. Já os estudantes P2, P5 e P6 tiveram maiores dificuldades notou-se que não conhecem o alfabeto. O programa ajudou de alguma forma na concentração e atenção desses estudantes chamando atenção aos efeitos visuais e sonoros que apresentam. A figura 2 mostra o ator instruindo como proceder, ao lado a forma de pronunciar e o teclado onde devem clicar com o botão esquerdo do *mouse* na tecla que representa a letra

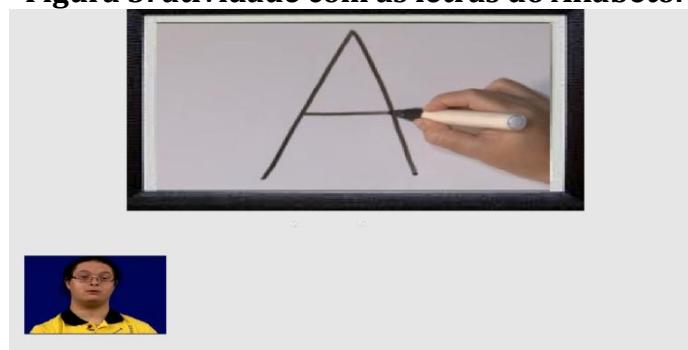
informada ou digitar no teclado e a figura 3 mostra como escrever.

Figura 2: Atividade com as letras do alfabeto.



Fonte: Captura da tela 2022.

Figura 3: atividade com as letras do Alfabeto.



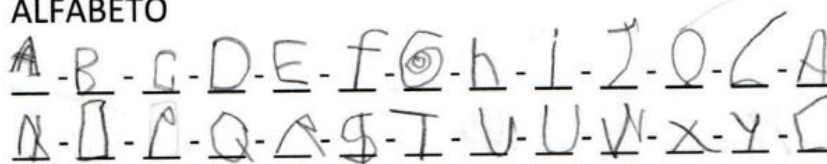
Fonte: Captura da Tela 2022.

As figuras 4 e 5 mostram a A1 dos alunos P2 e P5 os quais concluímos que tiveram maiores dificuldades na realização, porém superando os obstáculos e conseguindo realizá-la até o final.

Figura 4: atividade realizada por P2.

Exercitando a escrita através do Software participar 2.

ALFABETO

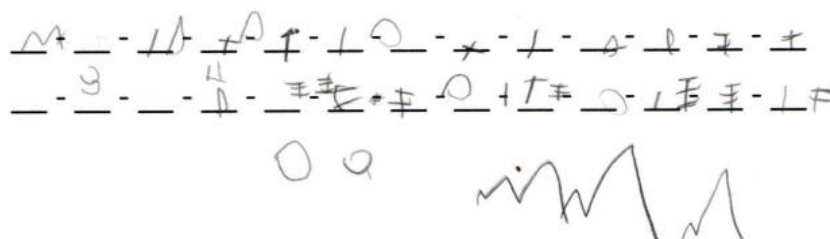


Fonte: Registro do autor 2022.

Figura 5: atividade realizada por P5.

Exercitando a escrita através do Software participar 2.

ALFABETO



Fonte: Autores 2022.

Na etapa seguinte nomeada como A2 utilizamos o complemento da atividade do alfabeto que seria para completar as palavras, dessa forma foi impresso as imagens e as palavras que aparecem no programa, tinham que completar com a letra “A” como mostra a figura 6 e 7.

Figura 6: fase de completar as palavras.



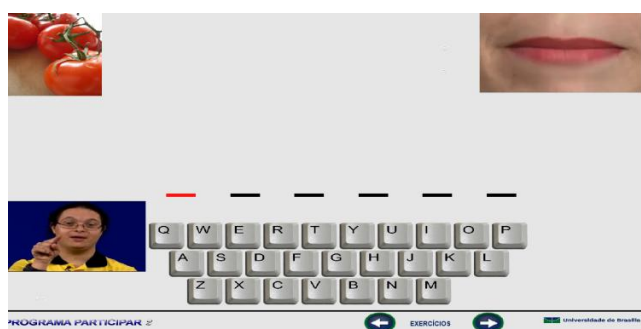
Fonte: Captura da Tela 2022.

Figura 7: atividade escrita realizada pelo aluno P4.

Fonte: Autores 2022.

Nessa fase questionamos se conheciam os alimentos e se sabiam dizer o nome, todos conheciam e souberam quais eram os alimentos, os estudantes P3 e P4 apresentaram facilidade em preencher os espaços, perceberam que as letras se repetiam. Os alunos P1, P2 tiveram um comportamento que ficou claro que perderam a concentração em alguns momentos, desviando a atenção para outros assuntos. O estudante P2 não obedeceu às orientações e preencheu rapidamente. A aluna P5 só conseguiu realizar a A1 não tendo êxito nesse primeiro momento a aplicação das outras atividades, pois não quis mais participar.

Na última etapa intitulada com A3 escolhemos continuar o assunto dos alimentos, contextualizando sobre quais eram as frutas, quais alimentos gostavam mais e se conheciam cada um deles. Eles precisariam preencher os espaços clicando com o *mouse* na letra indicada no monitor ou digitar no teclado formando as palavras relacionadas às imagens como mostra na figura 8 e 9.

Figura 8: exemplo de como formar as palavras.

Fonte: Captura da tela 2022.

Figura 9: exemplo de como preencher as palavras.

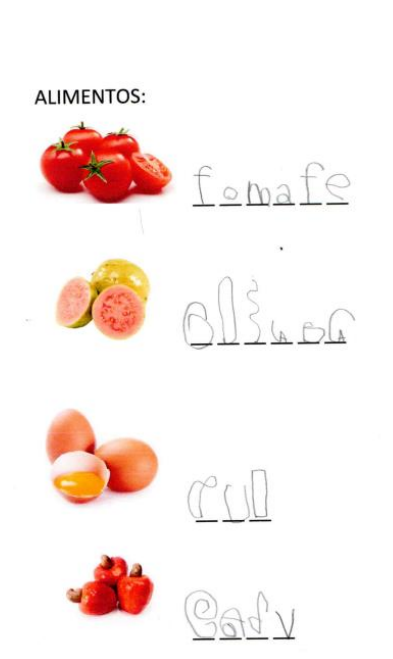
Fonte: Captura da tela 2022.

Como resultado da participação dos estudantes os P1 e P3 conseguiram desenvolver melhor a escrita das palavras, em alguns momentos confundiam algumas letras, nesses momentos intervínhamos e ajudávamos para que não perdessem o foco, realizavam primeiro no computador e depois escreviam as palavras no papel fazendo algumas delas sem olhar na tela.

Os discentes P2 e P6 precisavam de ajuda para escrever no computador, pois não sabiam como fazer e fizeram toda a atividade impressa olhando no computador. Essa atividade nos permitiu compreender que o estudante P4 conhecia alguns alimentos e os alimentos que conhecia conseguia escrever, por exemplo, a palavra

“caju” era desconhecida para este aluno, nos levando ao questionamento que a comunicação entre o estudante e os professores através da conversa escrita nem sempre é efetiva, pelo fato de o estudante ter dificuldades em algumas palavras. O que nos chamou atenção na atividade A3 é que o estudante P2 tem uma grafia diferenciada, onde o mesmo gosta de fazer letras desenhadas como mostra a figura 10.

Figura 10: atividade 3 do aluno P2.



Fonte: Arquivo do autor 2022

Ao fim das aplicações da pesquisa foi feito o questionário com a professora.

Pesquisador: Acha viável inserir o programa participar 2 no processo de alfabetização dos estudantes matriculados no AEE?

Professora: O programa Participar 2 está sendo de grande relevância para dar suporte ao atendimento dos alunos, onde o mesmo vai conhecendo a letra, a escrita e a pronúncia e os apresentadores valorizam o conhecimento adquirido, trazendo o entusiasmo para aprender. (Questionário elaborado pelo autor, 2022).

Questionada ainda sobre a aplicação do *software*, ela menciona que o programa traz uma atividade diferenciada para os estudantes.

Pesquisador: Percebeu que houve significação na aprendizagem durante a aplicação do Programa?

Professora: Para os alunos que estão participando está sendo significativa a aplicação, vale continuar, pois está tendo êxito, por se tratar de uma atividade diferenciada.

(Questionário elaborado pelo autor, 2022).

4. DISCUSSÃO

Percebeu-se ainda que os alunos tiveram nessas atividades um dos seus primeiros contatos com o computador o que destaca um dos nossos objetivos, de inserir a tecnologia digital para que seja um meio de auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes, porque perderam o foco algumas vezes e isso se deu também pela deficiência que cada um apresenta, porém demonstraram interesse durante as atividades. A proposta, portanto, é de continuar, pois possibilitou fazer um diagnóstico das etapas que cada um está no desenvolvimento da escrita, para avançar aos poucos.

5. REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CEDI, v. 21, 2008. Disponível em:

https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf.

BRASIL; Casa Civil. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 29 out. 2022.

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: [Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 07 de out de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. BRASIL. Disponível em: [EDUCAO INCLUSIVA: POLITICA NACIONAL DE EDUCACAO ESPECIAL \(mec.gov.br\)](https://educacao.inclusiva.gov.br/). Acesso em: 10 ago. 2022.

CONTI, João Paulo de Andrade. **Participar 2: Software Educacional de Apoio à Alfabetização de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual** / João Paulo de Andrade Conti. Brasília: UnB, 2014. Disponível em: [Participar 2: Software Educacional de Apoio à Alfabetização de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual \(unb.br\)](https://participar2.unb.br/) Acesso em: 29 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ªed. São Paulo. Atlas, 2021.

GOMES, Adriana Leite Limaverde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. O atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 31p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Ministério da Educação. **Sinopse Estatística da Educação Básica do ano 2010**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 06 dez. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Ministério da Educação. **Sinopse Estatística da Educação Básica do ano 2021**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 06 dez. 2022.

KURTZ, F. D. Artigo Acadêmico e Artigo de Relato de Experiência: Uma Análise de Gênero com Foco em Tópicos e Procedimentos de Pesquisa. In: **III Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Anais do III SIGET. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, UFSM. 2005. Disponível em : [Microsoft Word - artigo_siget.doc \(leffa.pro.br\)](https://leffa.pro.br/microsoft-word-artigo-siget.doc). Acesso em : 22 out. 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

TEIXEIRA, M. D. L. **Uso de Tecnologias na Sala de Recursos Multifuncionais: atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais**. 2015. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais,

Programa e Educação, Belo Horizonte 2015. Disponível em: [Plataforma Sucupira \(capes.gov.br\)](https://capes.gov.br). Acesso em: 16 out. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VYGOTSKY, L. S. A. Obras escolhidas: tomo V. **fundamentos de defectologia**. Madrid: Portugal: Visor, 1997.

Submetido em: __25__/_07__/_25__

Revisões requeridas em: __25__/_08__/_25__

Aprovado em: __17__/_10__/_25__

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Professora da rede pública estadual de Rondônia. Atua nas áreas de educação inclusiva, alfabetização e uso de tecnologias digitais no ensino.

Autor 2. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Professora titular da Universidade Federal do Acre (UFAC). Desenvolve pesquisas nas áreas de formação de professores, educação inclusiva e práticas pedagógicas inovadoras.

Autor 3. Doutor em Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto II da Universidade Federal do Acre (UFAC). Atua nas áreas de Física Biológica, Ensino de Ciências e Formação de Professores, com ênfase em inclusão e inovação educacional na Amazônia.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, n.1, p. 1-23, 2025.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v6i1.8722>

[PREENCHIMENTO DA REPI] SOBRENOME AUTOR 1, INICIAIS DO NOME; MESMO PADRÃO PARA OS DEMAIS AUTORES. TÍTULO DO TRABALHO. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. X, p. X-X, 202X.

RELEASE

[APAGUE ESTA EXPLICAÇÃO DEPOIS DE LER] Aqui os autores devem redigir uma apresentação do texto com até 100 caracteres. Caso o seu artigo seja publicado, utilizaremos este texto para divulgá-lo nas redes sociais da REPI. Este texto não comporá a versão final do artigo.